



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

ESCOLA SUPERIOR DE DESENVOLVIMENTO RURAL

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA RURAL

**Impacto Social do Turismo no Desenvolvimento do Distrito de Vilankulo, caso
da Localidade de Qewene**

Licenciatura em Comunicação e Extensão Rural

Autor:

Samuel Manuensa Vilanculo

Vilankulo, Maio de 2016

Samuel Manuensa Vilanculo

Impacto Social do Turismo no Desenvolvimento do Distrito de Vilankulo, caso da Localidade de Qewene

Trabalho de Culminação de Curso apresentado ao Departamento de Sociologia Rural da Universidade Eduardo Mondlane – Escola Superior de Desenvolvimento Rural para a obtenção do grau de Licenciatura em Comunicação e Extensão Rural.

Supervisor:

dr. Lário Herculano

UEM - ESUDER

Vilankulo

2016

DECLARAÇÃO

Declaro que este trabalho é da minha autoria e resultado da minha investigação pessoal, estando indicados no texto e na bibliografia as fontes utilizadas. Esta é a primeira vez que o submeto para obter o grau de licenciatura, nesta instituição pública de ensino superior.

Vilankulo, 31 de Maio de 2016

(Samuel Manuensa Vilanculo)

Aprovação do Júri

Este trabalho foi aprovado no dia 27 de Maio de 2016 por nós, membros do júri examinador da Escola Superior de Desenvolvimento Rural da Universidade Eduardo Mondlane, com a nota de **12 Valores**

(Elias de Barros-Presidente do Júri)

(Justino Hilário Arguente)

(Lario Herculano- supervisor)

DEDICATÓRIA

À memória dos meus pais Manuensa Matola Vilanculo e Carolina Samucene Chambela.

À minha esposa Lúcia António Zualo.

Aos meus filhos Neiva, Eslene, Melvin.

AGRADECIMENTOS

À Deus que sempre me acompanhou.

Ao meu supervisor dr: Lário Herculano, pela orientação, estímulo, disponibilidade e paciência que teve durante a realização deste trabalho. E desta feita aproveitar endereçar os meus agradecimentos ao corpo docente da Escola Superior de Desenvolvimento Rural pela contribuição na minha formação académica.

À minha família que sempre depositou apoio moral e material, em especial aos meus pais que sempre fizeram tudo para que eu fosse o homem que sou.

À equipe dos Serviço Distrital de Actividades Económicas de Vilankulo e a todos trabalhadores e comunidades inqueridos pelas informações fundamentais para a efectivação do trabalho.

À todos os meus amigos e colegas que me apoiaram em todos os momentos na vida social e académica.

Por tudo e a todos que directa ou indirectamente fizeram com que esse trabalho se tornasse uma realidade, **THANKS.**

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Abreviaturas e Siglas	Designação
EN₁	Estrada Nacional número-1
IIAM	Instituto de Investigação Agrária de Moçambique
INE	Instituto Nacional de Estatística
Km²	Quilómetros ^{quadrados}
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério de Administração Estatal
MINAG	Ministério da Agricultura
Mts	Meticais
Nº. Total	Número total de Trabalhadores
Nº	Número
ONG	Organizações Não Governamentais
SADC	Comunidade de Desenvolvimento da África Austral
SDAE	Serviço Distrital de actividades Económicas
Trab	Trabalhadores
%	Percentagem

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Lista de Figuras	Página
Figura – 01: Mapa do Distrito de Vilankulo.....	13
Figura – 02: Bloco Sanitário.....	28
Figura – 03: Bloco de sala de aulas.....	29
Tabelas	
Tabela - 01: Determinação do Tamanho da Amostra.....	17
Tabela - 02: Variáveis em Estudo	20
Tabela - 03: Nível da participação das comunidades nas actividades económicas desenvolvidas a nível local.....	22
Tabela - 04: Nível de Escolaridade nas Comunidades em Diferentes áreas de Actividades económicas.....	24
Tabela - 05: Descrição dos Trabalhadores por sexo para cada Instância.....	25
Gráficos	
Gráfico – 01: Trabalhadores para cada Instância, 2012 a 2015.....	26

LISTA DE APÊNDICES E ANEXOS

Lista de Apêndices

Apêndice - 01: Inquérito dirigido ao Sector da Industria Comercio e Turismo de Vilankulo.....I

Apêndice - 02: Inquérito Dirigido as Instancias Turísticas.....II

Apêndice - 03: Inquérito Dirigido aos Trabalhadores das instâncias turísticas.....III

Lista de Anexos

Anexo - 01: Nível de Participação das Comunidades nas Actividades Desenvolvidas a nível local.....IV

Anexo - 02: Número dos Trabalhadores para cada instancia Turística.....IV

GLOSSÁRIO

Turismo - constitui um sector económico internacional altamente competitivo e em constante crescimento em muitos países da África Austral, sendo este, de extrema importância sob ponto de vista económico, social, cultural, ambiental e político.

Turista - é toda a pessoa, sem distinção de raça, sexo, língua e religião, que ingressa no território de uma localidade diversa por um prazo mínimo de 24 horas e máximo de seis meses, no transcorrer de um período de 12 meses, com finalidade de turismo, recreio, desporto, saúde, motivos familiares, estudos, peregrinações religiosas ou negócios, mas sem propósitos de imigração.

Agregado familiar - é o conjunto de pessoas ligadas por laços sanguíneos ou de comunhão de vida, vivendo normalmente sob o mesmo tecto do agregado e comendo na mesma panela.

Emprego - em sentido amplo é o uso do factor de produção por uma empresa, ou estritamente é a função, cargo ou ocupação remunerada exercida por uma pessoa.

Renda – remuneração dos factores de produção: salários (remuneração do factor trabalho), alugueis (remuneração do factor terra) juros e lucro (remuneração do factor capital)

Renda familiar – é o somatório da renda individual dos moradores do mesmo domicílio familiar.

RESUMO

O trabalho tem em vista analisar o impacto social do desenvolvimento da actividade turística no distrito de Vilankulo na localidade de Quewene.

Em termos metodológicos o trabalho foi elaborado na base de dados primários e secundários, onde os primários foram colhidos na base da observação participativa e da entrevista semi-estruturada em forma de um guião de questões aplicadas a 99 (24 trabalhadores e 75 para comunidade local) beneficiários das actividades turística da amostra total inquerida e que posteriormente foram analisados através dos métodos quantitativos e qualitativos e os secundários foram colectados por meio da pesquisa bibliográfica através da consulta de documentos pertinentes ao estudo.

Os resultados constataram que, o sector do turismo na área em estudo desenvolve várias actividades a nível local que permitem na melhoria da vida social a nível da comunidade em áreas de interesse social como forma de impulsionar o desenvolvimento local por meio de garantir emprego, condições de educação, saúde, e infra-estruturas sociais.

O turismo na localidade de Quewene, teve uma evolução crescente desde que se começou a desenvolver a actividade turística, visto que, os programas de desenvolvimento implementados pelos serviços turísticos contribuíram para o melhoramento das condições de vida daqueles beneficiários, a medida que maior parte de alguns que praticava a pesca vem ganhando bons rendimentos, em que com esses ganhos alguns fizeram pequenos empreendimentos informais que vem melhorando as condições de vida das mesmas na compra de bens da primeira necessidade, bens duradouros, construção e renovação das habitações bem como atender as necessidades educativas dos seus educandos. Sendo que, das três (03) instâncias turísticas que operam na localidade em estudo foram criados 160 postos de trabalho correspondente a 2.25% para as famílias locais, onde dos totais empregados 131 são homens e 29 são mulheres, em que maior parte dessa comunidade antes desses serviços actividade básica de sustentabilidade era a pratica da pesca.

Palavras - chaves: Impacto Social, Turismo e Desenvolvimento.

ÍNDICE

Conteúdo	Páginas
1.INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Problema em estudo	2
1.2 Justificativa do tema	3
1.3 Objectivos.....	4
1.3.1 Geral	4
1.3.2 Específicos.....	4
1.4 Hipóteses	5
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	6
2.1 Desenvolvimento social.....	6
2.2 Turismo.....	7
2.3 Tipos de turismo	8
2.4 Funcionamento da actividade turística	9
2.5 Desenvolvimento local do turismo	9
2.6 Contribuição do turismo no desenvolvimento local	10
2.7 Impacto social do turismo.....	11
2.8 Indicadores sociais no sector do turismo	12
3. METODOLOGIA.....	13
3.1 Caracterização da área de estudo.....	13
3.1.1 Principais actividades de rendimento	14

3.1.1.1 Agricultura.....	14
3.1.1.2 Comercio	14
3.1.1.3 Pesca.....	15
3.1.1.4 Pecuária	15
3.1.1.5 Industria.....	15
3.1.1.6. Turismo.....	16
3.1.1.7. Serviços	16
3.2. Amostragem	17
3.2.1. Tamanho da amostra.....	17
3.3.Recolha de dados	18
3.3.1. Pesquisa Bibliográfica	18
3.3.2. Pesquisa documental.....	19
3.3.3. Entrevista semi-estruturada	19
3.4. Análise de dados.....	20
3.4.1. Fluxograma de metodologia do estudo.....	20
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
4.1. Caracterização da comunidade local beneficiado pela actividade turística localidade de Quewene	21
4.2. Impacto social do turismo no desenvolvimento local, junto as comunidades de Quewene	27
4.2.1 Sustentabilidade do turismo e seus impactos na localidade de Quewene, antes e depôs do desenvolvimento turístico.....	28
4.2.2 Impacto social do turismo no desenvolvimento de Quewene	31

4.3 Medidas que visam melhorar o contributo do turismo no desenvolvimento social na localidade de Qewene.....	34
5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	35
5.1.Conclusões.....	35
5.2.Recomendações.....	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37

1. INTRODUÇÃO

De acordo com RICHARDSON (2003), turismo é uma actividade que faz o cruzamento de sectores convencionais dentro da economia que requer um aumento de ordem social, económica, cultural, visto que, é de natureza ambiental.

Muitos países africanos estão na reforma dos seus serviços de turismo de forma a melhorar a sua relevância para as zonas turísticas. As reformas mais importantes incluem a descentralização da administração dos serviços de turismo no terreno; onde a comunidade tem o poder de decisão a quanto da responsabilidade social das estancias turísticas, melhoria das ligações entre as comunidades locais onde exerce-se o turismo; educadores, investigadores, expansionistas e outros, e aumentando a independência e a flexibilidade dos serviços de extensão do turismo através da criação de unidades pequenas e semi-autónomas dentro dos ministérios governamentais (NEPAD 2002 *apud* MINAG, 2007).

Em Moçambique, o turismo é invejável: 2700 km de litoral tropical, biodiversidade de grande valor ecológico, incluindo espécies endémicas, e o património histórico-cultural é bastante rico. A zona norte da província de Inhambane pode designar-se como sendo jóia do turismo, com praias cristalinas de lindas paisagens e com ambientes propícios ao turismo constitui estes factores, os que fornecem em termos de qualidade e biodiversidade, uma experiência única de turismo (PETM, 2003).

No distrito de Vilankulo actualmente encontra-se operacionalizada a rede de turismo, agindo no alcance dos objectivos de desenvolvimento social do distrito, materializando-se pela disseminação de melhores práticas as comunidades locais através da disponibilização de pacotes de várias oportunidades a nível local.

O turismo em Vilankulo traz benefícios, melhora a vida das comunidades locais, Porém a mesma actividade também têm como desvantagem na medida em que, se verifica a privatização das zonas de actividades económicas de interesse social a nível das comunidades. Portanto o trabalho estará organizado em 6 capítulos; introdução, revisão bibliográfica; Metodologia; resultados e discussão; conclusão. Neste sentido, com presente trabalho de pesquisa pretende-se fazer uma análise do impacto social do turismo no distrito de Vilankulo, especificamente na localidade de Quewene

1.1 Problema em estudo

Segundo PEDSA (2010), o principal objectivo estratégico de Desenvolvimento do Turismo em Moçambique é contribuir para o aumento de emprego, renda e melhoria das condições de vida das famílias locais a nível interno, de maneira competitiva e sustentável, garantindo a equidade social e género, porém, para o alcance do magno objectivo, uma das estratégias apontadas é o aumento da cobertura nacional dos serviços de turismo através de provedores de serviços turísticos e das instâncias turísticas (ONGs).

O Banco Mundial ECON Analysis (2005) sobre o impacto social do desenvolvimento do turismo concluiu que o acesso à extensão do turismo pode aumentar em 8,4% da produtividade do sector familiar em Moçambique.

A localidade de Qewene possui um grande potencial para o desenvolvimento do turismo, actualmente existem um total de três (03) estabelecimentos turísticos, reflectindo-se na melhoria das condições de vida da própria população daquela comunidade.

Face a esta situação o estudo estará em torno da seguinte questão: *Até que ponto o turismo contribui para desenvolvimento social das comunidades locais em particular na localidade de Qewene.*

1.2 Justificativa do tema

O tema mostra-se relevante a medida em que, a maior parte da população tem o sector do turismo como principal fonte geradora de emprego e de renda a nível local, onde, este sector tem sido foco de vários debates no seio político, social, económico e académico, sendo um assunto a considerar no processo de desenvolvimento social em Moçambique.

A pesquisa justifica-se também pelo facto dos serviços de turismo causarem uma nova dinâmica no modo produtivo das comunidades locais onde exerce-se o turismo e pelo facto de os agentes de turismo serem os que estão em constante colaboração com as comunidades locais, procurando sempre identificar os seus problemas e criando condições para solucioná-los.

Com a pesquisa, espera-se contribuir dando uma análise sobre aspectos de emprego criado, infra-estruturas sócias criadas, a dinâmica do comércio e até mesmo a criação de outras actividades produtivas.

1.3 Objectivos

1.3.1 Geral

- Analisar o impacto social do turismo no desenvolvimento da actividade turística no distrito de Vilankulo na localidade de Qewene.

1.3.2 Específicos

- Caracterizar os beneficiários das actividades desenvolvidas pelo sector do turismo na localidade de Qewene;
- Comparar antes e depois de existência das estâncias turísticas na localidade de Qewene;
- Identificar o impacto social do desenvolvimento do turismo na localidade de Qewene junto as comunidades locais;
- Propor medidas que visam melhorar o contributo do turismo no desenvolvimento social na localidade de Qewene.

1.4 Hipóteses

Hipótese - 1: Os serviços de turismo não contribuem para o aumento de emprego e o bem-estar social na vida das famílias locais na localidade de Quewene.

Hipótese - 2: Os serviços de turismo contribuem para o aumento de emprego e o bem-estar social na vida das famílias locais na localidade de Quewene.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Desenvolvimento social

Desenvolvimento é um processo através pelo qual os seres humanos conseguem atingir um melhor nível de vida para si e para os seus filhos, de modo a poderem saber, possuir, usar, controlar e desfrutar das melhores condições de vida, isto incluindo o aumento da produção, a melhoria da equidade e a manutenção e reforço da fonte de recursos renováveis (ABRAHAMSSON e NILSSON, 1994).

Existem vários tipos de desenvolvimento, humano, social, cultural económico, entre outros; Desenvolvimento humano é um processo de alargamento das escolhas das pessoas, realçando a liberdade para ser saudável procurando formas de melhorar o bem-estar das pessoas (RDH, 2010).

Desenvolvimento social é um processo pelo qual os seres humanos conseguem atingir um melhor nível de vida para si e para os seus filhos, de modo a saberem, possuir, usar, controlar e desfrutar de melhores condições de vida (TODARO, 1997).

O mesmo autor define também indicadores sócias, afirmando que são instrumentos de carácter social que sugere a análise social e medir a qualidade de vida das pessoas que se caracterizam pelo rendimento, acesso a educação, saúde, liberdade humana e longevidade, assim como na melhoria das condições de habitação social.

De acordo com estudo feito pelo ADAM SMITH citado por SEM (1999), qualidade de vida é um conjunto de requisitos fundamentais para tornar a vida das pessoas mais longas, tais como, saúde, desfrutar um padrão de vida digno e ter um rendimento digno para a sua sustentabilidade económico-social adequado.

O desenvolvimento está sempre assente a uma determinada comunidade, em que comunidade é o conjunto de pessoas que se organizam sob o mesmo conjunto de normas, geralmente vivendo no mesmo local, sob o mesmo governo ou compartilham do mesmo legado cultural e histórico (FERNANDES, 2008).

Para SAGUATE (2006), comunidade é o conjunto de pessoas colectivas compreendidas numa determinada unidade de organização territorial como é o caso do distrito, posto administrativo e localidade, vivendo na mesma área geográfica num dado período, partilhando a mesma cultura e integrando-se numa estrutura social com uma identidade distinta.

Para CISTAC (2007), comunidade local é o agrupamento de famílias e indivíduos, vivendo numa circunscrição territorial de nível de localidade ou inferior, que visa a salvaguarda de interesses comuns através da protecção das áreas habitacionais, sítios de importância cultural, pastagens, fontes de água e áreas de expansão.

2.2 Turismo

Para KASAVANA (2004), o turismo é conhecido como uma parte da indústria, com vastos grupos de negócios com o objectivo de providenciar produtos e serviços necessários para os viajantes. Segundo o autor, a indústria de viagens o turismo integra cinco áreas que são: hospedagem, serviços de transportes, operações de comidas e bebidas, lojas comerciais para lembranças e divertimentos com objectivo de satisfazer os clientes em produtos e serviços.

Segundo COMOANE (2008), a actividade turística é um fenómeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos de seu local de residência habitual para outro, por motivos de recreação, descanso ou cultural, sem exercer nenhuma actividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, económica e cultural.

Para o FORTUNATO (2011), as actividades turísticas tem se tornado uma prática presente, constituindo assim um novo segmento do mercado turístico que trabalha as potencialidades dos povos originários tornarem-se reconhecidos como importantes na sociedade, os autores afirmam que essa modalidade de turismo pode promover o desenvolvimento local através da valorização dos patrimónios naturais e culturais da comunidade desde que destacadas as potencialidades do território e de seus actores.

Actividade turística é suportada por acções que são denominadas por serviços turísticos, para IGNARRA (2007), serviços turísticos são elementos fundamentais que o turista desfruta, como os meios de hospedagem, os serviços de alimentação, de agenciamento, dos transportes turísticos, os espaços de eventos, as empresas organizadoras de eventos, os serviços de entretenimento, os serviços de informação turística.

A actividade turística é sempre realizada por uma pessoa ou grupo de pessoas, sendo que IGNARRA (2007), define turista a toda a pessoa sem distinção de raça, sexo, língua e religião que se ingressa no território de uma localidade diversa por um prazo mínimo de 24 horas e máximo de seis meses, no transcorrer de um período de 12 meses, com finalidade de turismo,

recreio, desporto, saúde, motivos familiares, estudos, peregrinações religiosas ou negócios, mas sem propósitos de imigração

2.3 Tipos de turismo

Segundo SOUZA e SANTOS, et all (2004), existem vários tipos de turismo que se destacam a nível da área turística que podemos encontrar:

- a) **Turismo de praia e de sol** - muito comum na maioria dos países africanos, envolve turistas que visitam as praias com o intuito de nadar e aproveitar fazer banho de sol numa actividade de mero lazer. Este é o tipo de turismo que domina a indústria turística nos países situados nas zonas tropicais caso de Moçambique, sendo responsável pelo maior movimento de turistas
- b) **Turismo de eventos** - refere-se ao tipo de turismo realizado por ocasião de encontros de debate de matérias de interesse comum focalizando vários temas de âmbito cultural, desportivo profissional.
- c) **Turismo ambiental** - é geralmente praticado por pessoas provenientes de países industrializados interessadas em contemplar a natureza.
- d) **Turismo cultural** - envolve a participação em eventos ou acções de pesquisa por professores, estudantes, arqueólogos ou cientistas com objectivo de adquirir conhecimentos acerca de determinada matéria.

2.4 Funcionamento da actividade turística

Tendo em conta a capacidade que o turismo tem de criar à sua volta um efeito multiplicador, é considerado uma destas novas indústrias capazes de procriar um rápido crescimento económico em ofertas de emprego, renda, nível de vida e activação de outros sectores produtivos do país receptor. O turismo como indústria constitui uma actividade que envolve uma complexa combinação de elementos humanos, materiais e de natureza psicológica (EMBRATUR, 2002).

O mesmo autor define também o funcionamento da actividade turística no ponto de vista humano, o qual indica que envolve os transportadores, os agentes de viagem e de turismo, operadores turísticos, e do ponto de vista material são os meios de transporte, os hotéis ou outros meios de alojamento turístico e demais serviços complementares. Os elementos psicológicos e no que diz respeito ao turista, que são: as expectativas, ansiedades e suas necessidades decorrentes da essência humana.

Em todas situações viajar é um meio de concretização que exige a indústria turística a criação de condições de viagem especialmente para turistas internacionais, tais como: meios de transporte alojamento e outros serviços fornecidos pelos intermediários entre o turista e os transportadores e os proprietários dos meios de alojamento (EMBRATUR, 2002).

Todos esses serviços constituem um sistema cuja eficiência depende da qualidade do turismo a desenvolver. Este sistema caracteriza o funcionamento da indústria turística através de vários componentes independentes, todavia interactivos (CUNHA, 2001).

2.5 Desenvolvimento local do turismo

Desenvolvimento local é um processo participativo que estimula o relacionamento entre interlocutores locais facilitando a implementação conjunta de estratégias e projectos orientados para a criação de condições de competitividade para os recursos locais, com o objectivo de criar empregos decentes e actividades económicas sustentáveis (VALÁ, 2002).

O desenvolvimento de um determinado local de interesse turístico está sujeito aos tipos de estratégias que são implantadas e às características de cada local, considerando que cada região (em esfera macro ou micro), cada país, cidade, ou comunidade possui características próprias que

devem ser consideradas no âmbito do planeamento turístico, seria ousado afirmar que o turismo sempre é gerador de desenvolvimento local (SOUZA, 2005).

Para avançar além de quaisquer interpretações rasas sobre desenvolvimento local, é necessário, primeiramente, entender o significado do termo desenvolvimento. Uma rápida busca em dicionários e fontes não oficiais trará resultados como crescimento, expansão, propagação, incremento, amplitude, elaboração, melhoria entre outros.

Assim, segundo SILVA (2011), o termo desenvolvimento, seja ele utilizado nas áreas exactas, biológicas ou humanas, remete a uma mudança positiva de características, ou seja, a passagem de um estado inferior para um estado aprimorado. Desse modo, pensar em desenvolvimento local é pensar em modificar a situação actual de uma localidade tornando-a aperfeiçoada, melhorada, aprimorada, por tanto é preciso compreender o ponto de partida, ou seja, a situação actual da localidade e traçar os objectivos de desenvolvimento, determinando quais melhorias devem ser feitas, o que deve ser aprimorado e que estado de desenvolvimento se pretende alcançar a nível local em que se desenvolve as actividades.

2.6 Contribuição do turismo no desenvolvimento local

Considerando que as localidades podem utilizar seus potenciais e as habilidades, capacidades e competências dos sujeitos que as integram para desenvolverem-se de forma endógena, pressupõe-se que localidades com potenciais turísticos podem desenvolver-se a partir de estratégias que busquem o incremento da economia local e a melhoria da qualidade de vida de sua população a partir da optimização de suas características naturais, histórias e culturais, (OMT, 1999).

Segundo SALVATIERRA (2012), os projectos turísticos de desenvolvimento local devem estar focados nos interesses individuais e colectivos dos sujeitos e devem ser pautados em estratégias endógenas, pertencentes e plenamente assumidos pelo tecido social local, uma vez que são os actores locais e seu território que devem ser desenvolvidos de forma a gerar benefícios presentes e futuros.

Para HARWOOD (2010), colabora com os pressupostos endógenos de desenvolvimento de localidades turísticas, e afirma que a comunidade anfitriã deve estar envolvida no planeamento, na construção, na manutenção e na gestão dos aspectos relativos ao desenvolvimento de sua comunidade e que “isto implica que a comunidade local tem envolvimento, no controlo e ou propriedade dos resultados de planeamento”.

2.7 Impacto social do turismo

Para SANTANA (1997), impacto social do turismo constitui um conjunto de mudanças que ocorrem na estrutura social, na qualidade de vida da população e nas relações sociais das comunidades locais.

A revolução industrial foi marcada por grandes movimentações de turistas em todo mundo, contribuiu para reestruturação e reinserção das massas na sociedade, facto que transformou o turismo num fenómeno do desenvolvimento social. Este por sua vez, determinou processos sócio-económicos nos quais são envolvidas milhares de pessoas que actuam como turistas, fornecedores ou simplesmente consumidores de produtos e serviços turísticos.

O impacto social do turismo traz fenómeno de desenvolvimento das actividades que garantem um bom ambiente social, para OLIVEIRA (2001), o impacto social do turismo reforça a unidade social e a ideia da chamada aldeia global, baseada no incremento dos contactos entre os homens, e não só, promove a reafirmação do próprio Homem, tornando-o cada vez mais solidário com os outros, independentemente das fronteiras, cria oportunidade de emprego e melhora a qualidade de vida das populações locais.

Ainda para MELO NETO (2001), acção social do turismo apoia vários programas e iniciativas que visam promover o desenvolvimento social local e o bem-estar das comunidades nas quais actua baseando-se em eventos. E boa acção social do turismo bem conduzida garante a qualquer empresa turista posição de destaque na sociedade onde actua e este é o factor decisivo no auto de preservação empresarial.

2.8 Indicadores sociais no sector do turismo

Segundo ALTMAN (1986), os indicadores sociais podem ser classificados segundo as diversas aplicações a que se destinam. A classificação mais comum é a divisão dos indicadores segundo a área temática da realidade social a que se referem.

- a) **Indicador de saúde - Expectativa de vida que é a media** de anos de vida de uma pessoa em determinado país, alimentação mínima que uma pessoa necessita.
- b) **Educação** - nível de escolaridade média da população, taxa de analfabetismo corresponde a percentagem de pessoas que não sabem ler e escrever.
- c) **Trabalho** - rendimento médio real do trabalho que o turismo fornece a nível local, etc.
- d) **Habitação** - densidade de moradores por domicílio, condições medicas sanitárias acesso a agua tratada, acesso ao esgoto, pavimentação, latrinas melhoradas.
- e) **Infra-estruturas** - estradas instituições públicas, vias de acesso, habitação expansão do sector de construção civil; industrialização básica na economia da região; melhoria da estrutura económica e social; Atracão de mão-de-obra.
- f) **Transporte vias de acesso**, estradas, meios de transporte, meios, tipos de meios de transporte.
- g) **Empregabilidade do sector do turismo** - com esta categoria, pretende se saber a empregabilidade das comunidades locais no sector do turismo, isto e, o acesso ao emprego em hotéis, estancias turísticas e condomínios.

3. METODOLOGIA

3.1 Caracterização da área de estudo

Segundo o Ministério de Administração Estatal (2005), o distrito de Vilankulo localiza-se na região sul de Moçambique a norte da província de Inhambane, com uma superfície de 5.867km² incluindo as ilhas de Benguerrua e Magaruque o que corresponde a 18% da área total da província. A sede do distrito localiza-se na autarquia da vila de Vilankulo. Tendo como limites a norte o distrito de Inhassoro, a sul com o distrito de Massinga, a oeste com os distritos de Mabote e Funhalouro e a este com o Oceano Índico. Segundo dados do recenseamento geral da população e habitação realizado em 2007, conta com 113.045 habitantes (10.1% da população total na província) o que representa uma densidade populacional de 19 habitantes por Km².

Segundo a mesma fonte de dados, Quewene faz parte das cinco (05) localidades do distrito de Vilankulo, o posto administrativo da vila tem no total 54.323 habitantes, sendo que Quewene tem no total 7.191 habitantes. A localidade têm os seguintes limites: norte Ilha de Magaruque, este oceano indico, oeste localidade de Mapinhane e sul faz fronteira com localidade de Belane.

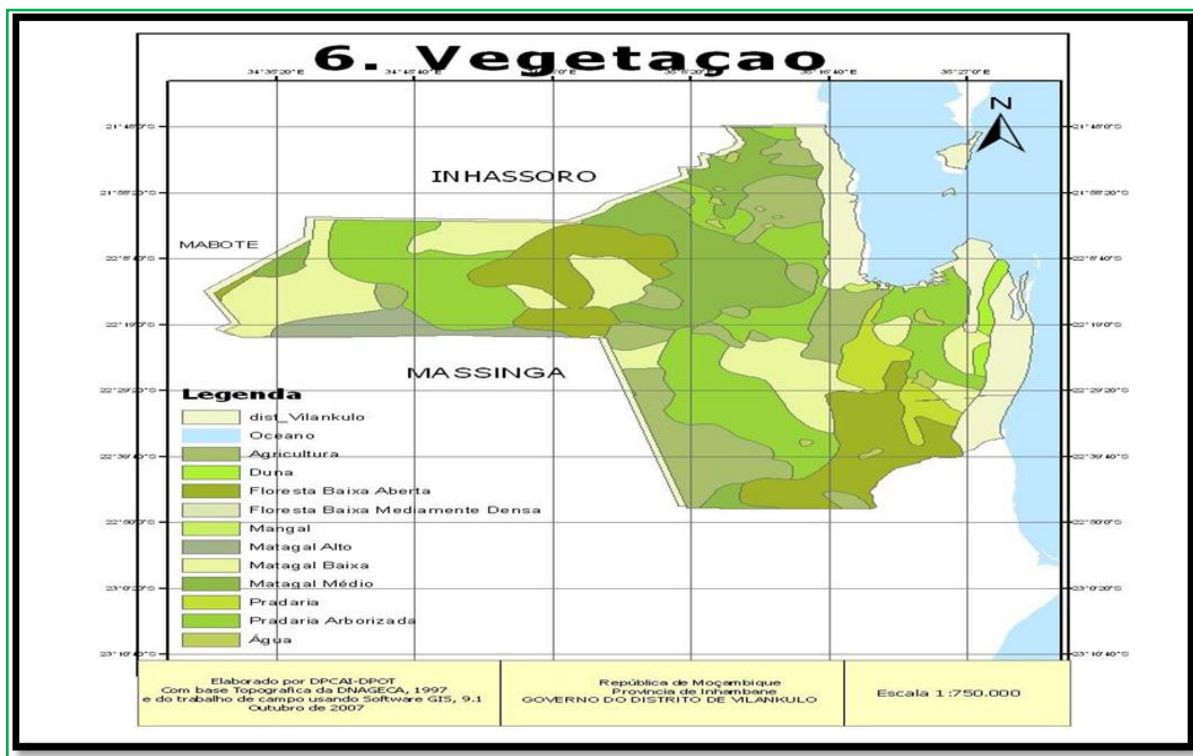


Figura 1: Mapa do distrito de Vilankulo.

Fonte: PDD (2011).

3.1.1 Principais actividades de rendimento

De acordo com o Plano estratégico de Desenvolvimento do Distrito de Vilankulo (2005), as principais fontes de rendimento das comunidades locais provém da produção, pesca, venda de carvão vegetal, de material de construção, de bebidas alcoólicas tradicionais, de artigos artesanais, de mariscos, de mel e de culturas de rendimentos, tais como: coqueiro, cajueiro, cana-doce, banana, manga e ananaseiro, para além da existência de serviços do sector público, privado e sociedade civil.

Por sua vez na localidade de Quewene, a principal fonte de rendimento nas comunidades locais provém da produção agrícola de pequena escala, pesca, turismo, comércio e pecuária.

3.1.1.1 Agricultura

O Ministério de Administração Estatal (2005), indica que o Distrito de Vilankulo é constituído principalmente pela população camponesa que pratica a agricultura de subsistência (Cerca de 86%), com condições para a produção de hortícolas e deficitárias na produção de cereais.

Segundo o Plano de Desenvolvimento Distrital (2005), na localidade de Quewene as principais culturas de produção agrícola são: Cereais (Milho Feijao-Nhemba, Amendoim), hortícolas, fruteiras (Coqueiros, Cajueiros, Mangueiras, Bananeiras e Citrinos).

3.1.1.2 Comercio

Ainda o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Distrito (2005), indica que devido à sua disponibilidade às principais cidades do País através da rede nacional de estradas, transporte marítimo costeiro e aéreo, Vilankulo está integrado em redes de mercados diversificados, como resultado, existe uma significativa actividade comercial e os mercados para os bens produzidos localmente estendem-se para dentro e fora da província.

Na localidade de Quewene, o comércio tem evoluído muito devido o aumento da actividade turística a nível regional que permitem maior circulação de bens a nível local na comercialização de diferentes tipos de produtos, como: hortícolas (beringela, couve, repolho, pimenta piri - piri, tomate, cenoura, cebola e alho), milho, mandioca, feijão nhemba, jugo, vulgar, e feijão bóer, arroz, peixe, coco, batata-doce e reno, assim como produtos de artes locais de interesse turístico.

3.1.1.3 Pesca

Dada a diversidade de peixes e mariscos da sua costa, a pesca e actividades a ela conexas oferecem uma boa oportunidade para investimento. Esta actividade é praticada principalmente pelo sector familiar, utilizando vários tipos de arte de pesca. Para além do sector familiar existe também uma empresa de pesca, designada por Pérola de Vilankulo que se dedica à comercialização e conservação do pescado (MAE, 2005).

Em quanto que na localidade de Quewene, as actividades pesqueiras são praticadas na sua maior parte a nível das comunidades locais, sendo como uma das principais actividades económicas que gera rendimentos familiares.

3.1.1.4 Pecuária

Os animais domésticos mais importantes no distrito para comercialização e consumo dos agregados familiares são: aves, caprinos, suínos, ovinos e bovinos. O Distrito de Vilankulo é o segundo maior produtor na província, nos pequenos ruminantes, logo a seguido do distrito de Inhassoro (MAE, 2005).

E na localidade de Quewene, as actividades pecuárias são praticadas na sua maior parte a nível das comunidades locais, sendo uma das actividades de rendimento a nível local, com a criação de pequenos ruminantes virado ao consumo familiar, como: aves (galinhas, patos, gansos,) caprinos, ovinos e porcos.

3.1.1.5 Industria

A principal indústria é constituída por moageiras, panificadoras, serrações e carpintarias, onde se evidenciam cinco (5) carpintarias de transformação de madeiras, nas quais, quatro (4) localizam-se no Município e uma no distrito (posto administrativo de Mapinhane). Devido à sua disponibilidade às principais cidades do país através da rede nacional de estradas, transporte marítimo costeiro e aéreo, Vilankulo está integrado em redes de mercado diversificados como resultado, existe uma significativa actividade comercial e os mercados para os bens produzidos localmente estendem-se para dentro e fora da província.

Em quanto que na localidade de Quewene, as actividades industriais tem ganhado muito no mercado local devido maior número de carpinteiros com artes locais que permitem a produção de

produtos de interesse turístico e com valoração da cultura local, e não só, é visto como forma de actividade de rendimento.

3.1.1.4. Turismo

A localização do distrito, a sua proximidade à principal estrada do país (EN1) e o ressurgimento da indústria turística oferecem-lhe um potencial económico crescente. A criação de infra-estruturas turísticas é igualmente uma área potencial para investimento no distrito, cujos esforços são notáveis para que as potencialidades sejam de facto desfrutadas de forma menos penosa para o ambiente quer para turistas como para operadores (MAE, 2005).

3.1.1.5. Serviços

O distrito de Vilankulo é servido por transportes rodoviário, marítimos e aéreos atravessado pela principal estrada do país (EN1) que liga Sul a Norte. Está ligado através do seu aeroporto internacional à importantes cidades nacionais e de países vizinhos. Em termos de telecomunicações, o distrito é servido por ligações telefónicas fixa e móvel e por via rádio, sinal da televisão e ainda funciona a comunicação através de fibra óptica submarina.

E quanto aos serviços de interesse público na localidade de Quewene, nos últimos anos tem se verificado redes de telecomunicações, mais abertura de vias de acesso para a circulação de pessoas e de bens de serviços, novos mercados, novas áreas de actividades turísticos, novas reabilitações de salas de aulas etc.

Sendo que, das actividades desenvolvidas no distrito de Vilankulo, verifica se que na localidade de Quewene caracteriza-se por: surgimento de novas redes de abastecimento de água, novas aberturas de vias de acessos, novas redes sanitárias, novos EPCs, mais insumos agrícolas impulsionados, aparecimento de novas raças de gado para tracção animal, novas redes comerciais, aparecimento de mais mercados para comercialização de produtos agrícolas e da pesca e mais material para actividades da pesca.

E realçar que na localidade de Quewene, as actividades de pesca e comércio são as mais praticadas na área em estudo a nível das comunidades locais.

3.2. Amostragem

No presente trabalho usou-se o critério da amostragem aleatória simples, em que segundo Gil (2008), o método de amostragem aleatória simples consiste em atribuir a cada elemento da população em estudo um número único para depois seleccionar alguns desses elementos.

E conforme BARBETTA (2002), na amostragem simples faz-se uma lista da população e sorteiam-se os elementos que farão parte da amostra, sendo que, cada subconjunto da população em estudo com o mesmo número de elementos tem a mesma oportunidade de ser incluído na amostra.

Ainda para o mesmo autor, a amostra constitui uma porção ou parcela, convenientemente seleccionada do universo populacional, sobre o qual será feito o estudo, com o objectivo de serem tiradas conclusões válidas sobre a população, neste caso, a população total da área em estudo é de 7.191 habitantes, sendo assim, foi calculada uma amostra num erro máximo admissível de 10%.

Por sua vez, amostra foi constituída por noventa (99) beneficiários, dos quais vinte e quatro (24) são trabalhadores das instâncias turísticas e setenta cinco (75) correspondem amostra da comunidade.

3.2.1. Tamanho da amostra

Para o cálculo do tamanho da amostra, usou-se o estudo segundo BARBETTA (2002), as fórmulas:

Tabela - 01: Determinação do tamanho da amostra

$$n_o = \frac{1}{\epsilon_o^2}; n_o = \frac{1}{(0,1)^2}; n_o = 100 \text{ e } n = \frac{N * n_o}{N + n_o} n = \frac{7191 * 100}{7191 + 100}; n = \frac{719100}{7291}; n = 98.628 \approx 99$$

Fonte: Autor.

Onde: n_o é a primeira aproximação do tamanho da amostra, que depois de calculado equivale a 100 beneficiários; ϵ_o é o erro amostral tolerável em 10%, equivalendo a (0,1); N é o tamanho da população total de Quewene, sendo 7.191 beneficiários pelo turismo. O tamanho da amostra total inquerido foi de 99 beneficiários, sendo 24 são dos trabalhadores das instâncias turísticas e 75 é da comunidade local na mesma área em estudo.

A escolha dos (24 trabalhadores e 75 da população inquerido) na amostra total, baseou-se na amostragem não probabilística que segundo GIL (2008), não apresenta fundamentação matemática ou estatística, ela consiste em apresentar os dados dependendo unicamente de critérios do pesquisador, visto que, apresenta vantagens sobretudo no que refere-se aos custos e o tempo despendido.

Neste estudo quanto a fonte de dados para esta pesquisa foi seleccionada uma amostra de 99 beneficiários locais, dos quais vinte e quatro (24) são trabalhadores das três (03) instâncias turísticas que exercem as suas actividades na área em estudo e setenta e cinco (75) é da comunidade local, onde, em toda localidade de Quewene têm um universo total de 7.191 habitantes, o que constitui um universo de todas populações existente na localidade de Quewene para todo estudo que se pretendeu inquirir.

A amostra foi feita de forma a seleccionar os beneficiários pelas actividades turísticas a nível local, ou seja, cada pessoa que reside na localidade possui citações iguais de ser seleccionado o outro independentemente da área da actividade para amostra, (vide a tabela-01, acima).

3.3.Recolha de dados

3.3.1. Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenómenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar directamente (GIL, 2008).

Segundo LAKATOS & MARCONI (2003), a pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados actuais e relevantes relacionados com o tema e o estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações. Assim sendo a pesquisa bibliográfica, ou seja selecção de obra pertinente ao alcance dos objectivos propostos foi realizada com vista a obter uma gama de informação que possibilita-se a sustentação do presente trabalho.

3.3.2. Pesquisa documental

Segundo LAKATOS & MARCONI (2003), a característica da pesquisa documental é que a fonte de colecta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. A pesquisa documental tradicionalmente vale-se dos registos cursivos, que são persistentes e continuados sendo exemplos clássicos dessa modalidade de registo os documentos elaborados por agências governamentais bem como vale-se de registos episódicos e privados, constituídos principalmente por documentos pessoais e por imagens visuais produzidas pelos meios de comunicação de massa (GIL, 2008).

Para a recolha de dados foram consultados relatórios de entidades governamentais como é o caso da Direcção do Conselho Municipal e relatórios dos Serviços Distritais de Actividades Económicas de Vilankulo e estudos relacionados ao tema em causa.

3.3.3. Entrevista semi-estruturada

Conforme LAKATOS & MARCONI (2003), a entrevista possui maior flexibilidade, o entrevistado não precisa saber ler ou escrever, dá oportunidade para a obtenção de dados que não se encontram em fontes documentais e que sejam relevantes e significativos, e pelo facto de os dados poderem ser quantificados e submetidos a tratamento estatístico.

Segundo BONI & QUARESMA (2005), as entrevistas semi-estruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto, a técnica de entrevista semi-estruturada também tem como vantagem a sua elasticidade quanto à duração, permitindo uma cobertura mais profunda sobre determinados assuntos além de que possibilita uma abertura e proximidade maior entre entrevistador e entrevistado, o que permite ao entrevistador tocar em assuntos mais complexos e delicados. As entrevistas foram feitas aos técnicos dos Serviços Distritais de Actividades Económicas de Vilankulo, aos trabalhadores das instâncias turísticas assim como a direcção administrativa das mesmas e os que beneficiam dos serviços do turismo a nível local.

3.4. Análise de dados

Para a análise dos dados, no presente trabalho recorreu-se à técnica estatística que segundo GIL (2008), constitui notável contribuição não apenas para a caracterização e resumo dos dados, como também para o estudo das relações que existem entre as variáveis e também para verificar em que medida as conclusões podem estender-se para além da amostra considerada. Para a análise dos dados foi usado o pacote estatístico *MS Excel* com vista a representar os dados colhidos em gráficos tabelas.

3.4.1. Fluxograma de metodologia do estudo

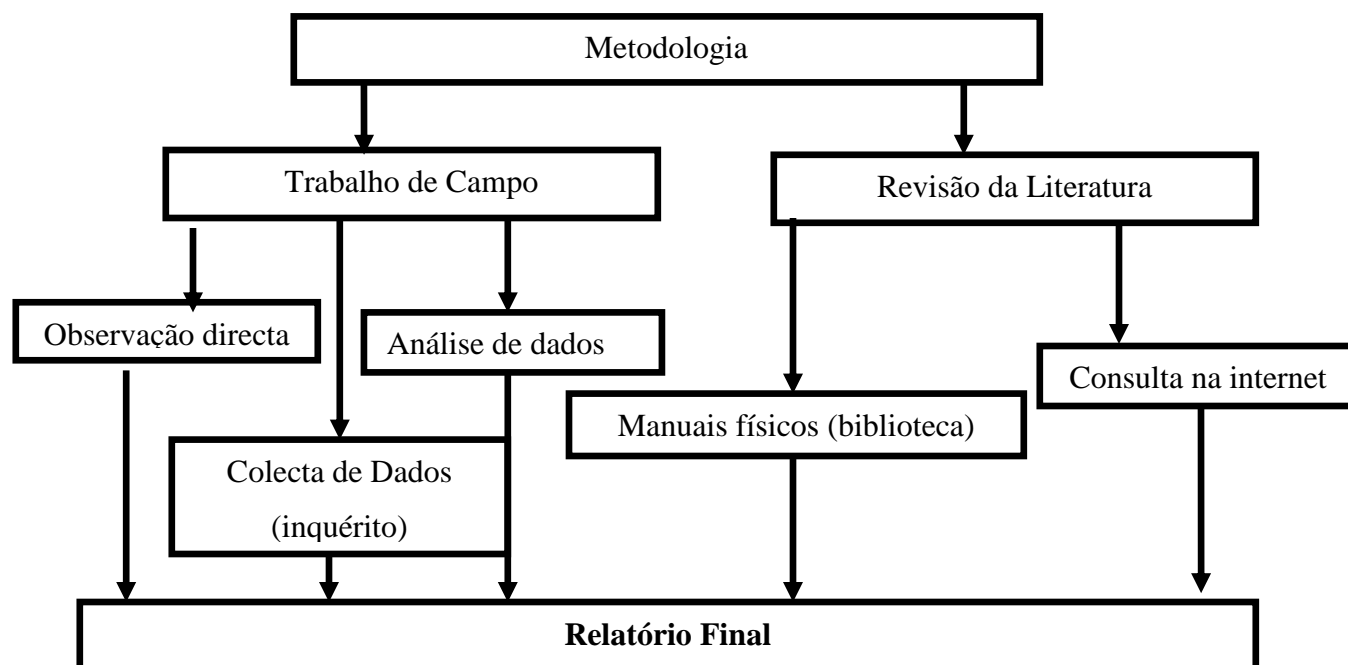


Tabela 02: Variáveis em estudo

Variáveis Independentes	Variáveis Dependentes
<ul style="list-style-type: none"> Número das instâncias turísticas. 	<ul style="list-style-type: none"> Número dos trabalhadores para cada instância turística; Melhoria das condições de vida das famílias locais.

Fonte: Autor.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Caracterização da comunidade local beneficiado pela actividade turística localidade de Quewene

Quewene é uma localidade caracterizada por uma comunidade voltada a actividade da agricultura, pesca, turismo e comércio. A actividade agrícola é dominada por pequenos produtores que cultivam num ambiente caracterizado por uma produção de sequeiro as culturas alimentares mais importantes para o sector familiar são: feijão nhemba, mandioca, batata-doce, amendoim, hortícolas e as mais comercializadas incluem em geral o feijão nhemba em grão, amendoim, hortícolas. Os dados indicam que, as principais actividades económicas mais desenvolvidas na localidade de Quewene são: a pesca, comercio e turismo.

a) Perfil sócio-económico da comunidade de Quewene

As actividades de pesca e comércio e turismo a nível da localidade de Quewene são as mais desenvolvidas pelas comunidades locais vide a tabela – 03, pelo facto da região não apresentar condições favoráveis para a prática da agricultura devido o tipo de solo existente.

Os dados colhidos ao longo do trabalho de campo, indicam que a idade média nos pescadores na área das actividades económicas pesqueira na localidade de Quewene é de 40 anos, variando de 18 a 62 anos e mais de metade dos inquiridos tem idade inferior a 45 anos. Os comerciantes do pescado têm em média 36 anos de idade respectivamente, e a idade mínima é de 23 anos e 49 anos idades máxima.

Desta forma, pode-se afirmar que, nas actividades de pesca verifica-se pessoas mais velhas em relação a área das actividades comerciais e um pouco na área agrícola, visto que, os comerciantes de pescado e de outros produtos têm pessoas com idade mais nova em relação aos pescadores, isto por que maior parte das pessoas que desenvolvem esta actividade são aquelas com idade avançado, e segundo os praticantes da mesma referenciam-se a legando que, a actividade pesqueira tem muitos riscos e tradições locais sendo uma das razoes e a outra razão referenciam a questão do tipo de actividade, visto que maior parte dos jovens estão na área da actividade de comercio devido a menor mão-de-obra.

Tabela - 03: Nível da participação das comunidades nas actividades económicas desenvolvidas a nível local

Áreas de Actividades	Homens (%)	Mulheres (%)	Jovens (%)	Total (%)
Agricultura	3,03	9,09	6,06	18,18%
Pesca	16,16	0	11,11	27,27%
Comércio	12,12	11,11	7,07	30,3%
Turismo	14,14	4,04	6,06	24,24%
Total	45,45	24,24	30,3	100

Fonte: Autor

Segundo os dados colhidos ao longo do trabalho de campo observa-se que, dos 99 inqueridos em diferentes áreas de actividades económicas, 18,18% são aqueles que estão virados a prática das actividades agrícolas, 27,27% praticam actividade pesqueira, 30,3% praticam o comércio e 24,24% estão na área do turismo, sendo que das quatro áreas de actividades económicas citadas na (tabela – 03 acima) desenvolvida na localidade de Quewene, verifica-se maior número de pessoas nas actividades comerciais, sendo assim, das quatro actividades económicas desenvolvidas na área em estudo, a actividade que contribuem mais para o desenvolvimento local é o comércio seguindo actividade pesqueira. E que nesta localidade a actividade menos desenvolvida é agricultura comparando com as outras áreas de actividades económicas desenvolvidas a nível local.

b) Género e idade

Os agregados familiares dos pescadores e dos comerciantes da localidade de Quewene são constituídos em média por seis membros em cada agregado familiar, uma a duas pessoas é que trabalham, e o nível de escolaridade na área dos pescadores e nos agricultores é muito baixo.

E maior parte das comunidades locais geralmente são chefiadas por pessoas mais velhas com idade igual ou superior a 35 anos,

Dos noventa e nove (99) inquiridos beneficiados pela actividade turística apenas doze beneficiários correspondentes a 26,27% (jovens com idade compreendida entre os 18 a 30 anos) é que não zelam pelos agregados familiares, ou seja, não tem dependentes por cuidar nas casas.

A representação da actividade pesqueira por género não aponta nenhuma participação da mulher e no sexo masculino aponta-se maior participação nesta área de actividade com 27,27% respectivamente (vide a tabela – 03 acima), o que mostra o domínio do sexo masculino no exercício da pesca a nível local.

No comércio 11,11% é da participação das mulheres, sendo a área de actividade económica com maior participação das mesmas, o que mostra uma grande participação na actividade da comercialização de produtos do pescado e de outros produtos mais comercializado a nível local conforme ilustra a (tabela – 03 acima), uma vez ser esta actividade que permite maior oportunidades e linhas que garantem o bom rendimento.

Quanto a participação das mulheres nas actividades económicas a nível da localidade de Quewene, verifica-se um número maior na actividade comercial comparando com as outras áreas de actividades, e seguindo a área da agricultura e por fim no turismo, sendo que, a área de turismo verifica-se pouca participação do sexo feminino devido maior exclusão a nível local nas actividades desenvolvidas.

E quanto as mulheres que não participam das actividades económicas a nível local, segundo os residentes locais elas têm como responsabilidade de cuidar as crianças nos lares e ainda prestam actividades de interesse familiares a nível local que permitem o bem-estar social.

Em todos os sectores de actividades verifica – a participação de jovens nas seguintes percentagens; pesca 11.11%, agricultura 6.06%, comercio 7.07% e turismo com 6.06%.

Por tanto, em relação ao género verifica -se maior desigualdade, tendo em conta maior participação dos homens na maior parte das actividades desenvolvidas a nível local e menos no sector da agricultura em que verifica-se maior numero da participação das mulheres.

c) Educação

Tabela - 04: Nível de escolaridade nas comunidades em diferentes áreas de actividades económicas

Área de Actividades Económicas	Nível de Escolaridade			
	Nenhum	Básico	Secundário	Total
Agricultura	7	8	3	18
Pesca	4	17	6	27
Comércio	0	22	8	30
Turismo	0	19	5	24
Total	11	66	22	99
Valor (%)	11,11%	66,67%	22,22%	100%

Fonte: Autor

Quanto a nível de escolaridade, observa-se que o nível básico (1^a a 7^a classe) apresenta maior número de pessoas com este nível comparando com os outros níveis de escolaridade em todas as áreas das actividades. A área de comércio é que apresenta maior número de pessoas com esse nível num valor de 22 pessoas, seguido com área do turismo com valor de 19 pessoas. Por tanto, observa-se maior número de pessoas sem nível de escolaridade na área da actividade da agricultura. As áreas de pesca e turismo todos têm um certo nível de escolaridade. Contudo no ensino secundário apresentam números baixos em relação ao nível básico.

b) Emprego no turismo**Tabela – 05: Descrição dos trabalhadores por sexo para cada instância turística**

Descrição	Nº Trabalhadores	Homens	Mulheres	Sazonais	Efectivos
Digong	30	23	7	0	30
Nyati	50	42	8	0	50
Santuário	80	66	14	0	80
Total	160	131	29	0	160
Percentagem	100%	81.88%	18.12%	0	100%

Fonte: Autor

Juntamente com a actividade comercial e a pesca, a actividade de turismo é uma actividade das mais importantes na localidade de Quewene a nível local. Este sector conta com três (03) instâncias turísticas que oferecem emprego a cento e sessenta (160) trabalhadores, correspondente a 2,2% da população total existente em Quewene.

Nas instâncias turísticas, constatou-se que o processo de contratação de trabalhadores é feito através de concurso, onde seleccionam-se os que reúnem requisitos independentemente do nível académico. Os trabalhadores dessas instâncias maioritariamente são nativos no distrito de Vilankulo e em particular residentes em Quewene, isto devido a facilidade de deslocação e preferência dos empregadores a nível local.

E quanto a variação de números dos trabalhadores contratados pelas instâncias nesta área de actividade económica conforme mostra a (tabela - 05 acima), é justificado pela dimensão e capacidade do empreendimento de cada instância a quanto ao seu investimento.

Em termos de género, 81.88% dos trabalhadores nessas instâncias são homens e restantes 18.12% são mulheres, onde 100% dos trabalhadores são efectivos, tendo em conta o tipo de actividade desenvolvida pelas instâncias.

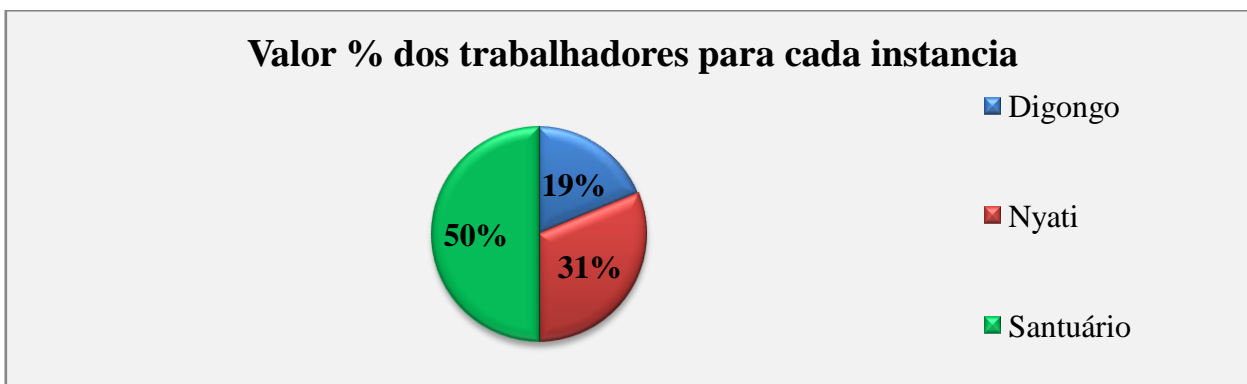
Os dados da (tabela - 05 acima), mostram também a desigualdade de género no trabalho a nível das instâncias turísticas, visto que, a maior empregabilidade é dos homens em relação as mulheres, esta conclusão divergem ao estudo feito pelo Oliveira (2001), o qual indica o

desenvolvimento local impulsionado pelo turismo na dimensão social como forma de reforçar a unidade social e a ideia da chamada aldeia global, baseada no incremento dos contactos entre os Homens de diferentes sexos, promovendo a reafirmação do próprio Homem, tornando-o cada vez mais solidário com os outros, independentemente das fronteiras, criando oportunidades de empregos e melhoria na qualidade de vida nas famílias locais.

Dos, 2,23% empregados a nível das instâncias turísticas, o santuário é que mais emprega dado também ao seu alto investimento. O que menos emprega é o Digong pelo seu baixo investimento em relação as outras duas (02) instancias. E significa isto afirmar que, a unidade santuário é a que mais contribui com 80 trabalhadores em termos de indicador emprego a nível local, e o Digong é que apresenta menor número de trabalhadores num valor de trinta (30), sendo a menos que contribui no indicador emprego, vide a tabela – 05 acima.

Nessas três instâncias a população e empregue: cozinha, restaurante, lavandaria, quartos, mergulhos e pescas.

Gráfico - 01: Trabalhadores nas instâncias turísticas em percentual



Fonte: Autor

De acordo com o (gráfico - 01 acima), nas três (03) instâncias turísticas que actuam na localidade de Quewene, mostra a quanto das oportunidades de emprego a nível local impulsionado pelas instancias, em que 50% dos trabalhadores são do Santuário, 31.25% são do Nyati e 19% de trabalhadores são do Digong.

Sendo que, com esse número de trabalhadores empregados nas instâncias turísticas mostra-se uma mais avalia no indicador emprego a nível local, tendo como impacto positivo, visto que uma parte da comunidade passa a ser empregado pelas mesmas instâncias, o que permite no aumento da renda a nível da comunidade.

Segundo os resultados no (gráfico – 01 acima), estão de acordo com estudo feito pelo CASTEL-BRANCO (2003), o qual mostram que o turismo faz parte das linhas das principais estratégias de criação de postos de emprego e de auto emprego numa escala grande para além de ter um alto potencial de multiplicar ligações e efeitos dinâmicos de transformação social geralmente úteis para pequenas comunidades locais.

Ainda esta conclusão vai ao estudo feita pela Organização Mundial de Turismo OMT (1999), o qual defende que as localidades que possuem áreas turísticas utilizam seus potenciais e as habilidades, capacidades e competências dos sujeitos que as integram para desenvolverem-se de forma endógena, pressupõe-se como localidades que tem potenciais para desenvolver-se a partir das estratégias que busquem o incremento da economia local e a melhoria da qualidade de vida de sua população a partir da otimização de suas características naturais, histórias e culturais que daí permitem um bom ambiente de negócio e para o aumento de emprego nas famílias locais o que vai permitir o melhoramento no aumento da renda.

4.2. Impacto social do turismo no desenvolvimento local, junto as comunidades de Quewene

As instâncias turísticas da localidade de Quewene estão operar na área desde 2002. Mensalmente em média as visitas são de trinta (30) turistas. O período de pico é o mês de Dezembro chegando a atingir a fasquia de oitenta (80) turistas. As instâncias existentes em Quewene dedicam-se a criação e conservação dos animais e preservação do meio ambiente no geral. E o tipo de turismo praticado nas mesmas instâncias é virado à: pesca, restauração, ecoturismo.

Para atrair mais turistas, as instâncias tem feito publicidades, marketing nos países de origem dos turistas (África do Sul, Inglaterra, Alemanha, suice) visto que, maior parte dos turistas são sul-africanos. De 2013 - 2015 o fluxo dos turistas foi fraco devido a questão de índole política e inflação bem como a depreciação da moeda nacional face ao dólar norte-americano.

4.2.1 Sustentabilidade do turismo e seus impactos na localidade de Quewene, antes e depois do desenvolvimento turístico

a) Na saúde

Antes da actuação do turismo em Quewene, na área de saúde verificava-se a pouca expansão da rede sanitária e maior vulnerabilidade de doenças a nível local devido fraca expansão da rede sanitária.

Quanto as acções desenvolvidas depois da actuação do turismo na localidade de Quewene, na área de saúde verifica-se a maior expansão da rede sanitária através de construção de novos blocos sanitários, um (01) centro e um posto de saúde, elevação da categoria de centro de saúde existente, construção de residências dos profissionais de saúde, redução nas distâncias da população a procura de serviços de qualidade sanitária e estimulada a participação da rapariga em atitudes positivas perante o trabalho a nível social.



Figura – 02: Bloco sanitário.

Fonte: Tirada pelo autor.

b) Na Educação

Antes da actuação do turismo em Quewene, na área de educação verificava-se a fraca rede escolar, visto que antes não havia EPC e fraca promoção da qualidade de ensino e condições de vida do professor.

Quanto a acção desenvolvida depois da actuação do turismo na localidade de Quewene, na área de educação verifica-se um aumento da rede escolar através de construção de novas salas de aulas; elevação de EP1 a EPC, mobiliários escolares e residências para professores; promovida a

qualidade de ensino e condições de vida do professor, assim como a melhoria do ensino a nível local e aumento da taxa de absorção dos graduados de 5^a a 7^a classe e de novos ingressos em cada ano.



Figura – 03: Bloco de sala de aulas.

Fonte: Tirada pelo autor.

c) Comercio

Antes da actuação do turismo em Quewene, na área de comércio verificava-se fraca expansão da rede comercial a nível local.

Com a acção desenvolvida depois da actuação do turismo em Quewene, na área de comércio verifica-se a expansão da rede comercial a nível local e reactivada a rede comercial formal e informal a garantir o abastecimento público em produtos da 1^a necessidade.

d) Transporte e Comunicação

Antes da actuação do turismo em Quewene, na área de transporte e comunicação verificava-se poucas infra-estruturas locais, incluindo a linha de comunicação telemóvel a nível local.

E quanto as acções desenvolvidas depois da actuação do turismo em Quewene, na área de comunicação verifica-se mais construções, reabilitações e manutenção das vias de acesso incluindo pontes, redes e vias de comunicações locais.

e) Água e Saneamento

Antes da actuação do turismo na área em estudo, na área de água e saneamento verificava-se pouca cobertura de água potável a nível local.

Com a acção desenvolvida depois da actuação do turismo, na água e saneamento verifica-se um aumento de cobertura de água potável a nível local de três (03) para oito (08) furos e quatro (04) poços de água a nível local.

f) Habitação

Antes da actuação do turismo, na área de habitação verificava-se casas com paredes de caniço e telhado de capim.

Depois das acções desenvolvidas pelo turismo, verifica-se maior número de casas com paredes de caniço e telhado de chapas de zinco e aparecimento de casas com paredes de cimento a nível local.

O impacto impulsionado com o desenvolvimento da actividade do turismo a nível da localidade de Quewene, é visto como rentável a quanto ao seu contributo no desenvolvimento social, devido as suas acções nas comunidades e no distrito em geral.

Por tanto, das instâncias turísticas que opera na localidade de Quewene, impulsionam outros impactos positivos a nível local em benefício da comunidade local, sendo que:

- a) **Na saúde** - com a implementação desses projectos, construiu-se o centro de saúde em Machuquele tipo dois e uma bomba de água para o centro em benefício da população circunvizinha e em benefício da comunidade em geral.
- b) **Na educação** – construiu-se três (03) salas de aulas com os seus equipamentos, e na distribuição de material escolar (cadernos, lápis, borrachas, pastas) assim como material desportivo para alunos e professores, além de ajudar a escola em abastecimento de água, tendo alocado três (03) tanques de 5000 litros de depósito de água, em benefício dos alunos e da comunidade local.
- c) **No comércio** - houve um despertar das comunidades devido movimento e circulação da moeda na construção de pequenas cantinas vulgo bancas em quase todas zonas da localidade e em particular nas áreas próximas das instâncias turísticas.
- d) **Na área de transporte e comunicação** – houve aberturas de vias de acesso que não beneficiam apenas as instâncias mas sim, as comunidades locais e que culminou com a

introdução de transportes semi-colectivos vulgo chapa, o que facilita sobremaneira a circulação de pessoas e bens de serviços.

- e) **Na água e saneamento** – construiu-se cinco (05) furos de água potável em benefícios das comunidades locais.

Sendo assim quanto a sustentabilidade do turismo e seus impactos na localidade de Quewene mostra um impacto positivo, visto que, na melhoria das condições de vida das comunidades locais onde essas instâncias turísticas exercem as suas actividades sendo assim, vai ao encontro do estudo feito pelo Sandroni (2001), o qual considera desenvolvimento como crescimento económico (incrementos positivos no produto) acompanhado por melhorias de condições de vida das famílias locais e por alterações das infra-estruturas locais e em geral na economia.

E a mesma vai ao pensamento do Abrahamsson & Nilsson (1994), o qual indica o desenvolvimento como um processo através do qual os seres humanos conseguem atingir um melhor nível de vida para si e seus filhos, de modo a poderem, saber, possuir, usar, controlar e desfrutar de melhores condições de vida, isto incluindo o aumento da produção, a melhoria da equidade e a manutenção e reforço da fonte de recursos renováveis.

4.2.2 Impacto social do turismo no desenvolvimento de Quewene

Com actuação da actividade turística na localidade de Quewene, ainda verifica-se outras oportunidades impulsionados a nível local, visto que, antes da existência das instâncias turísticas, quanto a habitação a nível local (havia um número reduzido de casas melhoradas), educação (não havia escolas suficientes e com salas melhoradas), na saúde (não havia hospital com capacidade técnica para atender no todo a nível da localidade) e quanto a água e saneamento (não havia fontes de abastecimento de água potável e poços suficientes), onde maior parte da população tirava água nas lagoas e poços tradicionais.

E a pôs a entrada das instâncias turísticas verifica-se uma melhoria nas condições de vida da população a nível local, sendo que verifica-se a existência de casas melhoradas em grande número como corolário de fonte de salário adquirido no santuário e das actividades desenvolvidas impulsionadas pela actividade turista, a população usufrui dos serviços da saúde do posto local, e de transporte sem-coletivo, circulação de moeda a nível local devido a instalação de cantinas vulgo bancas.

E não só, dos 99 inquiridos correspondente a 1,38% da população total residente na localidade de Quewene afirmaram positivamente o contributo do turismo naquela localidade, em que 53 pessoas dos inquiridos afirmam que verifica-se melhorias nas condições de vida, como na habitação, educação para os seus filhos assim como nas outras áreas de actividades económicas.

Sendo que com entrada das instancias turísticas as condições de bem-estar vêm paulatinamente melhorando naquela localidade. Em que alguns dos membros da comunidade entrevistados estão satisfeitos com o turismo praticado na localidade de Quewene, segundo eles os turistas e os operadores turísticos respeitam a cultura local (hábitos e costumes das comunidades), além do mais ajudam no desenvolvimento socioeconómico da localidade, pois antes de operarem naquela localidade havia muitas dificuldades, desde a saúde, transporte, vias de acesso, comunicação e a educação.

Dentre os entrevistados nos aspectos económicos: a maioria concorda que o turismo traz emprego, sendo que 40% acreditam totalmente. Eles avaliam com muita simplicidade sem conhecer a real dimensão da actividade dentro da área em estudo. Todos concordam que o nível de vida cresceu e 80% dizem que os preços aumentaram com o turismo.

Quanto aos aspectos sócias: na melhoria social, 40% concordam totalmente que o sistema de saúde melhorou. Porém o acesso é indicado como a melhor infra-estrutura a 70%, com as estradas em boas condições. 80% não concordam que o turismo traz criminalidade, sendo que 70% acham que os turistas têm consideração com a população local (todos discordam que seria melhor se os turistas não viessem).

Por tanto, maioria acha que as autoridades locais não consideram a opinião dos moradores, sendo que 20% discordam totalmente disso. Sobre a integração sociocultural entre turistas e moradores, somente 40% acredita que de alguma forma ela existe.

Quanto aos aspectos culturais: 55% acreditam que o turismo modifica os costumes culturais, mas 30% acham que sim e 15% não sabe definir. Esse mesmo número de entrevistados acha que o turismo incentiva o aumento das actividades culturais, e 60% concordam com essa afirmação. Sendo que, a maior da comunidade local a principal actividade económica é o comercio.

A participação comunitária, que poderia ser outro fato a se considerar no desenvolvimento do turismo em Quewene é reconhecida como importante pela maior parte dos moradores que se acham parte integrante da localidade, porém, o processo é centralizado institucionalmente e em

contra partida poucos moradores sabem distinguir a real dimensão e o controvertido resultado de benefícios e malefícios que a actividade provoca em sua comunidade.

Sendo assim, esta conclusão esta de acordo com o estudo feito pelo Schulte (2003), o qual indica o modelo da política nacional para o turismo, onde objectivo é melhorar a balança de pagamentos nacional através da entrada de divisas; fomentar o desenvolvimento regional; diversificar a economia nacional; aumentar a renda dos habitantes nas zonas turísticas por meio de emprego, melhorar e ampliar o emprego no sector turístico; criar valor agregado aos recursos naturais, culturais e históricos para assegurar sua protecção ao longo do tempo e programar uma actividade económica nos marcos da sustentabilidade.

4.2. Medidas que visam melhorar o contributo do turismo no desenvolvimento social na localidade de Quewene

Actualmente, o turismo deixou de ser visto simplesmente como sinónimo de lazer ou de benefícios para as comunidades hospedeiras no reforço das identidades colectivas e passou a assumir um papel de agente sócio - económico, dada a sua característica de estimular o mercado de emprego e de gerar rendimentos socioeconómicos nas sociedades em que se desenvolve. A província de Inhambane pelo facto de estar localizada junto à costa do Índico e por apresentar uma flora e fauna diversificada, reúne condições para a prática de vários tipos de turismo desde o turismo de sol, de praia, de eventos e ambiental.

Face a esta diversidade, o turismo na província de Inhambane abre espaço para o emprego e redistribuição da renda nas comunidades receptoras e permite a arrecadação de divisas para o país. E na localidade de Quewene devido a sua localização ao longo da costa apresenta condições favoráveis à prática do turismo de sol e de praia, sendo que nos últimos anos tem vindo a registar um número cada vez crescente de estabelecimentos turísticos.

Sendo assim, propõem-se medidas que visam melhorar o contributo do turismo no desenvolvimento social na localidade em estudo de modo a permitir a mais criação de mais instâncias turísticas, como: ampliar a rede dos serviços de extensão turísticas, criar-se meios de ligação entre a extensão turística com os serviços administrativos do sector de turismo para que os turistas tenham algo novo nas comunidades, reforços na logística através de aquisição de mais meios de trabalho a nível das instâncias, construção de mais residências para o alojamento dos turistas nos momentos da prática do turismo e capacitar o maior número de trabalhadores das instâncias no uso de novas tecnologias e de conservação do meio ambiente.

5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

5.1. Conclusões

A cultura do turismo cujo nível da prática ainda está aquém da auto-insuficiência no território moçambicano, é praticada no distrito de Vilankulo em regime de turistas nacionais e internacionais. Em virtude do acesso aos serviços de turismo na área em estudo foi rentável, tendo-se coberto o aumento de emprego que impulsionou a melhoria da renda nas famílias locais.

No que tange ao impacto das instâncias turísticas na localidade de Quewene, de referir que o estudo concluiu que são projectos sem fins lucrativos, dedicam-se a criação e conservação dos animais e preservação do meio ambiente no geral. Os tipos de turismo praticados são: pesca, restauração, ecoturismo. Ademais o projecto ajuda na criação de postos de emprego para as populações da localidade, visto que 98% dos trabalhadores que trabalham nos projectos santuários (Dugong e Nyati) são de nacionalidade moçambicana e nativos de Quewene.

Os projectos ajuda a comunidade no que tange a construção de infra-estruturas de desenvolvimento social e de capital (escolas, posto de saúde, construção de vias de acesso) o que de certa forma catapulta e dinamiza o desenvolvimento da localidade de Quewene.

Os membros da comunidade entrevistados estão de certa forma satisfeitos com o turismo praticado na localidade de Quewene, visto que segundo eles os turistas e os operadores turísticos respeitam a cultura local (hábitos e costumes das comunidades), além do mais ajudam no desenvolvimento socioeconómico da localidade, pois antes de começar-se a operar naquela localidade havia dificuldades de vária índole, desde a saúde até as vias de acesso e comunicação passando pela educação.

Quanto a participação comunitária, que poderia ser outro fato a se considerar no desenvolvimento do turismo em Quewene, é reconhecida como importante pela maior parte dos moradores que se acham parte integrante da localidade. Porém, o processo é centralizado institucionalmente e em contra partida poucos moradores sabem distinguir a real dimensão e o controvertido resultado de benefícios que a actividade provoca em sua localidade.

Sendo assim, chegado ao fim da conclusão do trabalho rejeita-se a hipótese – 1 e aceita-se a hipótese – 2, de que os serviços de turismo contribuem para o aumento de emprego e bem-estar da vida social para as comunidades locais na localidade de Quewene e não só, nota-se também

que o turismo tem um impacto social positivo na área em estudo, trouxe uma base sólida nas mudanças que ocorre na estrutura social, na qualidade de vida da população, nas relações sociais das comunidades locais.

5.2.Recomendações

a) Ao projecto santuário - O processo de planificação até a execução dos projectos deve ser *down-top* e não o actual processo que *top-down*. E deve haver mais envolvimento e participação da população da localidade para que os projectos possam lograr os devidos sucessos.

b) Aos membros da localidade - Deve criar seus próprios projectos de desenvolvimento do turismo na comunidade e evitar a dependência exclusiva do projecto santuário e das entidades do governo que na localidade actuam. E explorar as facilidades que o turismo proporciona para melhorias das condições de bem-estar das comunidades e gerar riqueza.

c) Ao governo local - Disseminação de mensagens acerca dos benefícios do turismo.

d) Aos trabalhadores - apontaram a insuficiência de recursos financeiros para a aquisição de novas tecnologias como um entrave, sendo assim, deve-se criar facilidades de crédito para a nível local.

e) Sector de turismo - para além da investigação e disseminação de meios rentáveis para o turismo, os serviços de devem estabelecerem parcerias as instâncias turísticas para a obtenção de critérios de como melhorar o sector.

f) Realização de palestras em matéria de turismo de forma a aumentar a perfumasse dos novos turistas na realização das actividades e aumentar o seu poder na fixação das taxas .

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- RICHARDSON, I. *Social Networks and Technology Adoption in Northern Mozambique*. The Economic Journal, Mozambique. 2003.
- KASAVANA, & COMOANE, Sílvia Jurema. *Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais*. 2008.
- SUSA E SANTOS. (2011). *Uma abordagem teórica da aplicação do Balance Scorecard como ferramenta de gestão de destinos turísticos de base comunitária*. Revista de Cultura e Turismo, vol. 5, n. 1, p. 19 – 32.
- SAGUATE. *Agenda 2025: Visão e Estratégias da Nação*. Maputo, 2003.
- IGNARA, & CISTAC, Joseph. *O Fracasso na Redução da Pobreza em Moçambique*. Working Paper no. 74. Crisis State Research Centre. London. England. 2007.
- FORTUNATO, R. A; SILVA, L. S. (2011). *Perspectiva do desenvolvimento local: o caso da5*, n. 2, p. 85 – 100. *reserva de desenvolvimento sustentável do Tupé (AM)*. Revista de Cultura e Turismo, vol.
- GIL, António Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2008.
- NEPAD 2002 and MINAG 2007. *Plano de Acção para a Produção de Alimentos*. Maputo, Moçambique.
- HARWOOD L. N. M. T. (2010). *Arranjos produtivos locais do turismo comunitário: atores e cenários em mudança*. Coriolano. Fortaleza.
- HOWARD, Julie et al. *Constrangimentos e Estratégias para o Desenvolvimento do Sistema de Sementes em Moçambique*. Relatório de Pesquisa No. 43P Janeiro 2001.
- INE. *Estatísticas do Distrito de Vilankulo*. 2013.
- MAE, J.I.Ribeiro (s/d). *Noções de técnicas de amostragem*.(2005)
- PEDSA. (2010). *Turismo de base comunitário*.
- PETM, (2003). *O turismo de inclusão e o desenvolvimento local*.
- ABRAHAMSSON e NILSON. (1994). *Carrancas: Potencial Turístico e necessidade de políticas públicas*.
- LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 5ª Edição. São Paulo: Atlas 2003.

- SOUSA, H. *Adoption of improved maize and common bean varieties in Mozambique*. MSc Thesis, Michigan State University, Michigan. 2010.
- SILVA, Isaiás M. & CLEMENTE, Evandro C. *Actuação das Políticas Públicas na Promoção do Desenvolvimento Rural Em Moçambique*. 2011.
- MINAG. *Análise da Renda e Dinâmica de Pobreza nas Zonas Rurais de Moçambique 2002-2005*. Apresentação no Seminário Nacional de Harmonização da Planificação para 2009. Vilankulo, 2-3/Junho/2008.
- SALVATIERA, João: *Agricultura e Desenvolvimento em África*. Lisboa: Editora Piaget, 20012.

Perfil do Distrito de Vilankulo. Edição 2005.

- República de Moçambique. *Plano Estratégico de Desenvolvimento do Distrito de Vilankulo. 2010.*
- (OMT, 1999) organizacao mundial do turismo, Joao. F. Martins
- SITHOE, Paulo Jorge. *Mudanças Espaciais do Uso e Cobertura da Terra no Distrito de Vilankulo.*
- Tese (Licenciatura em Geografia) – Universidade Eduardo Mondlane. Maputo: 2003.
- FENANDES.2008, *Analise Económica no Distrito de Moamba.*
- Tese (Licenciatura) – Universidade Eduardo Mondlane. Maputo: 2003.
- OLIVEIRA, MELO NETO Salim Crompton. *Pobreza, Pequenas e Médias Empresas e Desenvolvimento Económico dos Distritos em Moçambique*. Maputo, 2001.
- SANTANA, Rafael N. *Determinantes para a Adopção de Tecnologias Agrícolas em Moçambique*. Maputo, 1999.
- TODARO. *Modelo Base da cultura do Sobreiro*. Dezembro de 1997.

Sites Visitados:

- [Http://www.verdade.co.mz/.../46441-Vilankulo-Turismo](http://www.verdade.co.mz/.../46441-Vilankulo-Turismo)>> cessado em 12 de Janeiro de 2016.

APÊNDICES E ANEXOS

APÊNDICES - I

Apêndice – 01: Inquérito dirigido ao Sector da Indústria e Comércio e Turismo.

1. Serviço Distrital do Sector da Indústria e Comércio e Turismo

Entrevista N°: _____

Nome do entrevistado: _____ Idade: _____

Profissão: _____, Data _____, Hora da realização: _____, Sexo ____ e Contacto: _____

1.1 Quantas instâncias turísticas existem na localidade de Quewene? _____

1.2 Qual foi o volume do investimento destinado a área do turismo na parte do apoio do governo?

1.3 Acha que estes investimentos para o sector do turismo têm um impacto directo para o desenvolvimento social nas famílias a nível do distrito no ponto de vista do governo?
Sim _____ Não _____, Como: _____

1.4 Fale desta contribuição na perspectiva de emprego e consumo nas famílias a nível do distrito?

1.5 Como é que avalia o sector do turismo no distrito e em particular na localidade de Quewene?

Apêndice – 02: Inquérito dirigido aos dirigentes das instâncias turísticas

Entrevista N°: _____

Nome do entrevistado: _____ Idade: _____

Profissão: _____, Data _____, Hora da realização: _____, Sexo ___ e Contacto: _____

- 1.2.1 Nome da instância: _____, a) Qual é o ano da fundação da própria instancia? _____ b) O que é que a instancia faz? c) Como é que a instancia esta organizada? _____
- 1.2.2 A instância é responsável em todos os processos de turismo? _____
- 1.2.3 Quais as maiores limitações ou barreiras que a instancia tem enfrentado? _____
- 1.2.4 O que acha que deveria se melhorar a nível interno assim como externo como forma de alavancar o desenvolvimento do distrito e em particular da vossa localidade assim como dos vossos trabalhadores? _____
- 1.2.5 Os trabalhadores têm se beneficiado de algumas capacitações na instancia ligado a matéria de tipo de turismo que a instancia esta virada? Sim ___ Não ___
- 1.2.6 Quais são esses benefícios que tem sido feito pela instancia os trabalhadores? _____
- 1.2.7 Qual é o horário do trabalho? _____
- 1.2.8 Quantos trabalhadores a instância têm? _____ a) São formados? _____ b) Qual é o nível académico? _____ c) Quantas mulheres têm na instância? _____ d) Quantos homens? _____
- 1.2.9 Os trabalhadores são pontuais quanto ao cumprimento de horário do trabalho?
- 1.2.10 Tem trabalhadores sazonais? _____ a) Quantos são? _____ b) E quanto são efectivos ou permanentes na empresa? _____
- 1.2.11 Qual é a metodologia usada para contratar os trabalhadores? _____

Apêndice – 03: Inquérito dirigido as comunidades locais

Entrevista N°: _____

Nome do entrevistado: _____ Idade: _____

Profissão: _____, Data _____, Hora da realização: _____, Sexo ___ e Contacto: _____

- 1.3.1 Qual é o numero dos membros agregados familiar que tem em casa? ___ a) Quantos estudam? b) Quantos trabalham? _____
- 1.3.2 Qual é a principal fonte da renda familiar? Agricultura___ Pesca_____ Comercio_____
- 1.3.3 Qual é a ocupação do chefe do agregado familiar? Pesca___ Agricultura___ Comércio de produtos agrícola_____ Outras actividades_____
- 1.3.4 Qual e o tipo de material da casa? _____
- 1.3.5 A casa tem energia eléctrica? Sim___ Não_____
- 1.3.6 Tem água canalizada? Sim___ Não_____
- 1.3.7 Qual é o beneficio que consegue obter a partir da actividade que exerce na instancia? ___
- 1.3.8 Será que os benefícios que ganha é rentável de acordo com as actividades que exerce na instância? Sim___ Não_____
- 1.3.9 Quais foram outros ganhos obtidos desde que esta nessa instancia? _____
- 1.3.10 O rendimento do trabalho permite adquirir os bens essenciais da casa? Sim___ Não___
- 1.3.11 As despesas com a saúde, educação dos filhos, alimentação em casa e no consumo em geral são asseguradas só com o rendimento da instância? Sim___ Não_____
- 1.3.12 Será que quando se enfrenta com algumas dificuldades tem sido ajudado?
- 1.3.13 Tem outras actividades que exercem Sim___ Não_____ e se tem quais são: _____

Muito obrigado pela entrevista e o tempo disponibilizado

ANEXOS – II

Tabela - 01: Nível de participação das comunidades nas actividades desenvolvidas a nível local

Áreas de Actividades	Homens (%)	Mulheres (%)	Jovens (%)	Total
Agricultura	3	9	6	18
Pesca	16	0	11	27
Comércio	12	11	7	30
Turismo	14	4	6	24

Fonte: Autor

Tabela – 02: Número dos trabalhadores para cada instância turística

Descrição	Nº Total dos Trabalhadores	Homens	Mulheres	Sazonais	Efectivos
Digongo	30	23	7	0	30
Nyati	50	42	8	0	50
Santuário	80	66	14	0	80
Total	160	131	29	0	160
Percentagem	100%	81.88%	18.12%	0	100%

Fonte: Autor



Figura 01 fonte de agua e sala de aulas.



figura 02 casas de professores.



Figura 03 parte de edificios de centro de saúde.



Figura 04 residencias dos profissionais da saúde.



Figura 05Sala de aulas EPC de Chingoguene.



Figura 06 Balneários EPC Chingoguene.

NB: De figura 01 até 06 acima, indicam alguns exemplos das infra-estruturas impulsionados pela actividade turística em benefício da comunidade local na localidade de Quewene, tirada pelo autor durante o trabalho de campo.